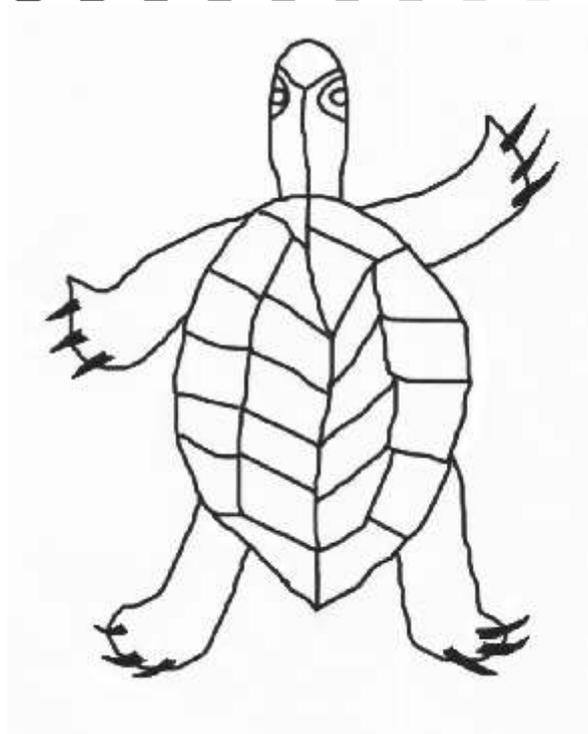


Tracajás para todos os Índios do Xingu



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 288

Tracajás para todos os índios do Xingu

José Roberto Moreira

Fábio de Oliveira Freitas

Editores Técnicos

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Serviço de Atendimento ao Cidadão

Parque Estação Biológica, Av. W/5 Norte (Final) –

Brasília, DF CEP 70770-900 – Caixa Postal 02372 PABX: (61) 3448-4600 Fax: (61) 3340-3624

<http://www.cenargen.embrapa.br>

e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Miguel Borges*

Secretária-Executiva: *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

Membros: *Diva Maria de Alencar Dusi*

Luiz Adriano Maia Cordeiro

José Roberto de Alencar Moreira

Regina Maria Dechechi G. Carneiro

Samuel Rezende Paiva

Suplentes: *João Batista Tavares da Silva*

Margot Alves Nunes Dode

Supervisor editorial: *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

Normalização Bibliográfica: *Rosameres Rocha Galvão*

Editoração eletrônica: *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

Gravuras: Arutsan Robinho Kamaiurá e Sorato Kamaiurá

Capa e projeto gráfico: José Roberto de Alencar Moreira

1ª edição

1ª impressão (2009): 2000

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

T 759 Tracajás para todos os índios do Xingu. / José Roberto Moreira... [et al.]. – Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2009.

- p. - (Documentes / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, ISSN 0102 0110; 288).

1. Xingu. 2. Tracajá. 3. Tartaruga. 4. Índio. I. Moreira, J. R. II. Série.

639.14 – CDD 21

© Embrapa 2009

Autores

José Roberto Moreira

Engenheiro agrônomo, PhD, pesquisador Embrapa
Recursos Genéticos e Biotecnologia
e.mail@jmoreira@cenargen.embrapa.br

Iawapi Kamaiurá

Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Débora Viecili Costa Masini

Bióloga – Colaboradora do Projeto
masini.deb@hotmail.com

Kanawayuri Leandro Marcello Kamaiurá

Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Fábio de Oliveira Freitas

Engenheiro agrônomo, Dr., pesquisador Embrapa
Recursos Genéticos e Biotecnologia
fabiof@cenargen.embrapa.br

Mário Douglas Fortini de Oliveira

Biólogo, pesquisador, Centro Nacional de Pesquisa e
Conservação de Répteis e Anfíbios/Instituto Chico
Mendes de Conservação da Biodiversidade
Mariodouglas1@hotmail.com

Ivan Borel Amaral

Biólogo, pesquisador, Centro Nacional de Pesquisa e
Conservação de Répteis e Anfíbios/Instituto Chico
Mendes de Conservação da Biodiversidade

Rafael Antônio Machado Balestra

Biólogo, MSc, pesquisador do Centro Nacional de
Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios/Instituto
Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
rbalestra@gmail.com

Ilustradores

Arutsan Robinho Kamaiurá
Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Sorato Kamaiurá
Indígena da aldeia Kamaiurá/Morená

Apresentação

O tracajá - *Podocnemis unifilis* - é uma espécie de quelônio que ocorre nas bacias da região da Amazônia Legal. É componente importante da alimentação dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, especialmente pelo alto teor de proteína contido nos ovos e na carne.

Nos últimos anos, entretanto, fatores como o crescimento da população indígena do Parque, o desmatamento, a poluição das cabeceiras dos rios e o aumento do número de barcos a motor têm levado à diminuição das populações de tracajá, incluindo, ovos e filhotes e animais adultos, principalmente fêmeas.

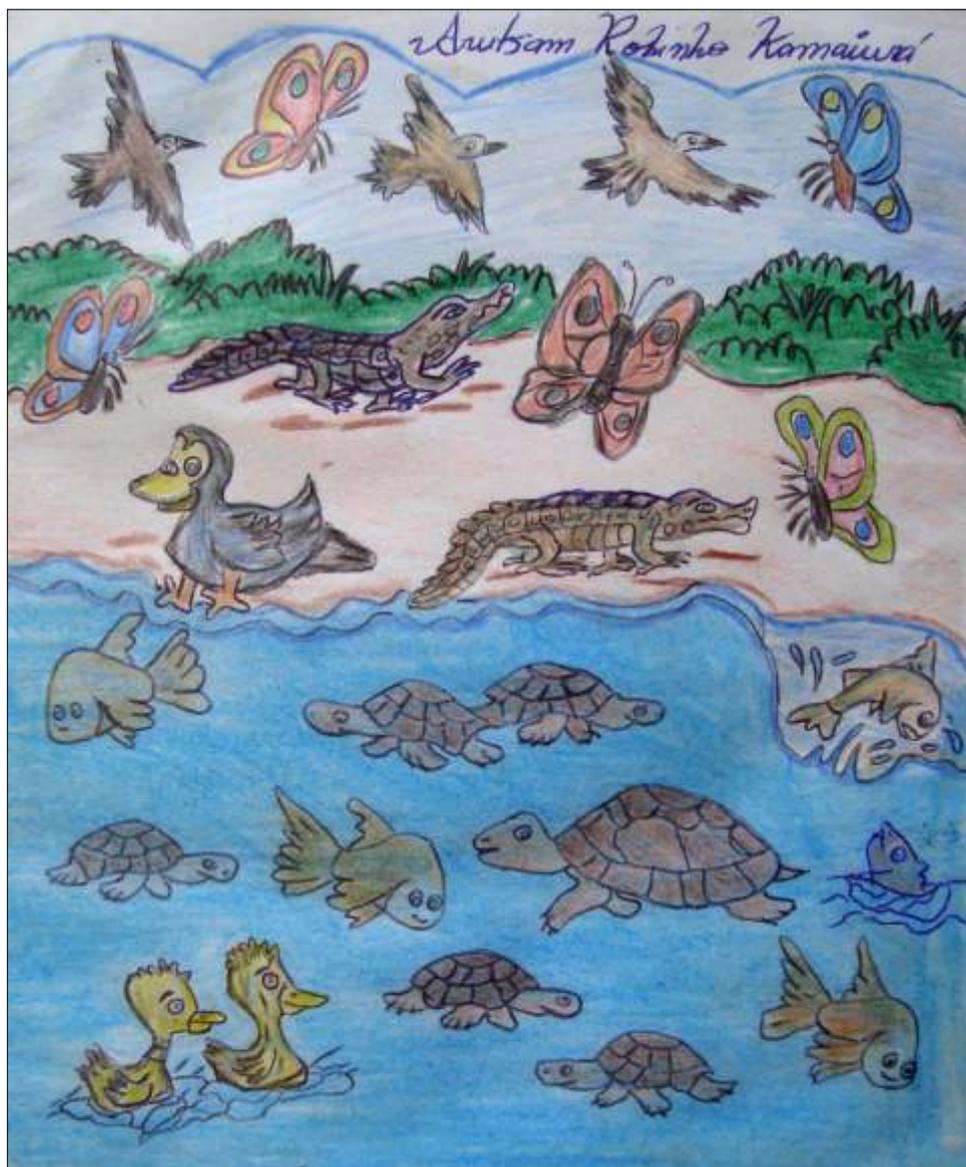
Em 2006, a aldeia Kamaiurá-Morená, percebendo a redução do número de tracajás, iniciou um projeto de recuperação da população. Em 2007, solicitou o apoio da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, que uniu esforços com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/RAN), para auxiliar nesse trabalho. Com esse intuito, estamos protegendo nove praias do rio Xingu, da extração de ovos, filhotes e adultos, sensibilizando outras aldeias a recuperar da população do tracajá. O trabalho é realizado pela comunidade com o apoio dos técnicos da Embrapa e do ICMBio/RAN.

Esta cartilha visa à conscientização das comunidades indígenas do Parque Indígena do Xingu a partir de ilustrações feitas por membros da própria aldeia Kamaiurá-Morená, acompanhadas de texto explicativo, elaborado pelos técnicos da Embrapa e do ICMBio/RAN, em conjunto com a comunidade.

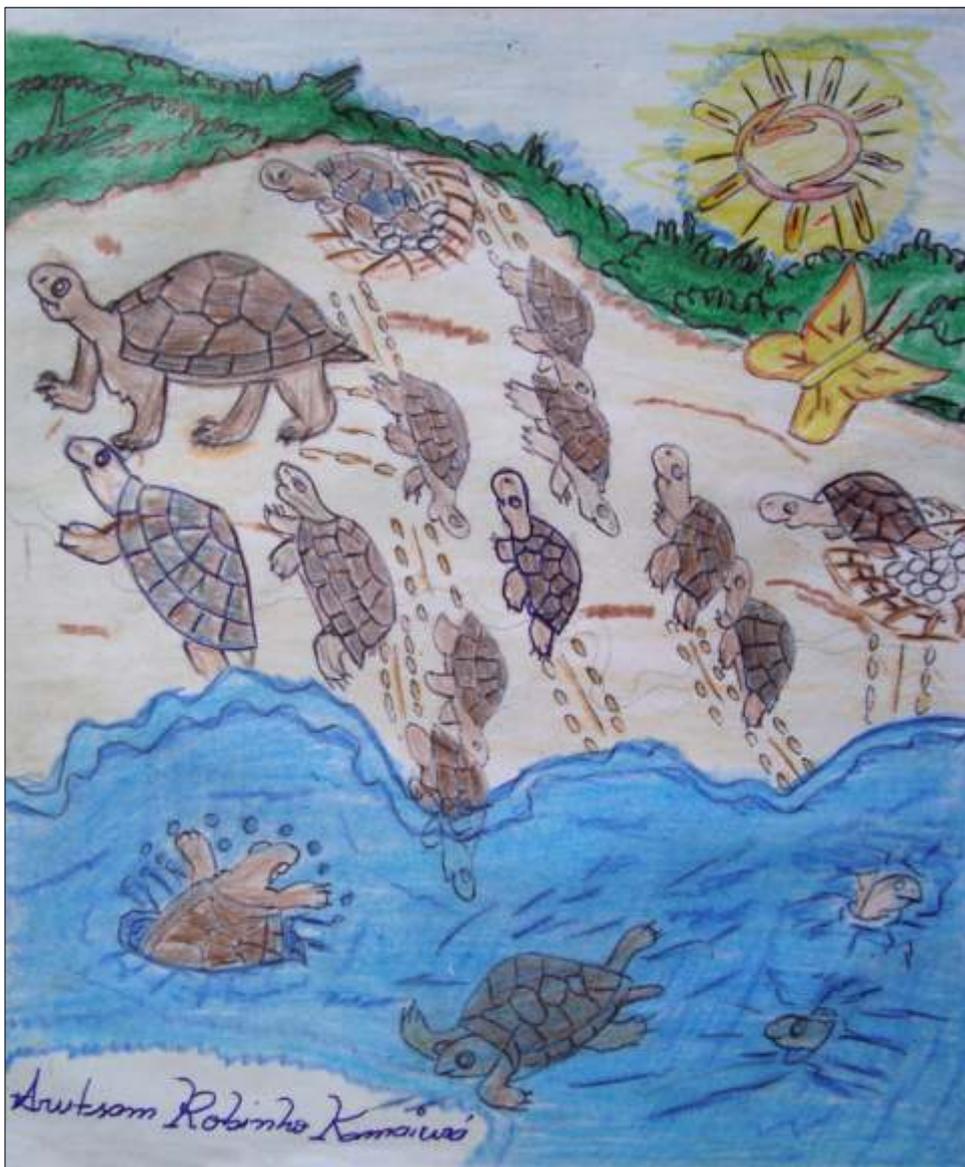
A conservação do tracajá é um passo importante para a segurança alimentar dos povos indígenas do Xingu. O trabalho de manejo do tracajá e a sensibilização das populações indígenas do Parque para a importância da sua conservação vão resultar em impactos positivos para todas as populações à margem do rio Xingu. E, certamente, servirá de exemplo de manejo sustentável de um recurso natural para a sociedade brasileira de forma geral, tanto para as atuais quanto para as futuras gerações.

Mauro Carneiro
Chefe-Geral

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia



No tempo dos nossos pais e avós tinha muita riqueza no Xingu.



Tinha muito tracajá no Xingu.



Servia de alimento para todas as tribos do Xingu.



Muitos bichos comem os tracajás.



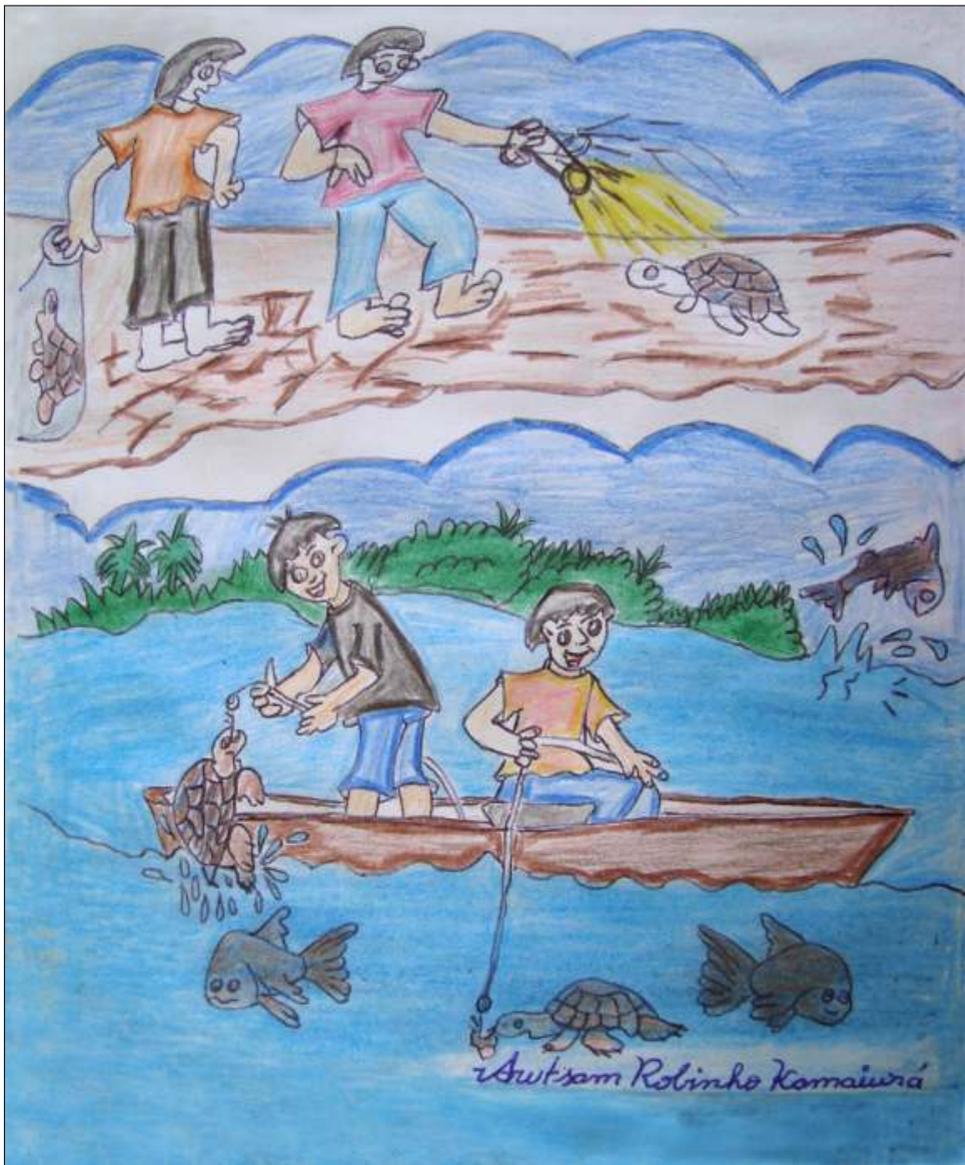
Também comem os ovos e os filhotes.



O homem também come os tracajás e seus ovos.



E seus filhotes.



As coisas do branco ajudam a pegar os tracajás.



Isso diminui o número de fêmeas e de filhotes de tracajás.



O tracajá tem diminuindo bastante nos últimos anos.

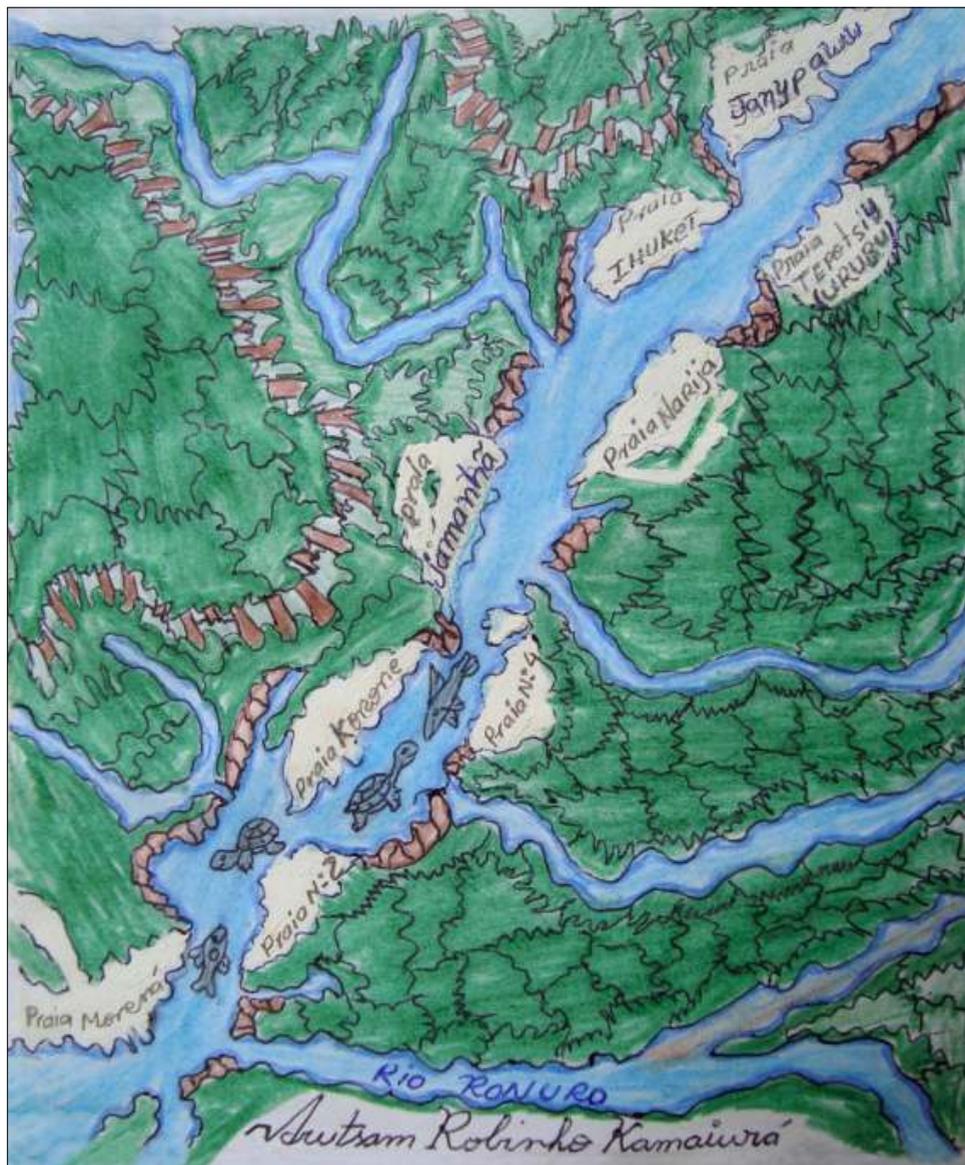
Em alguns lugares, não vemos mais tracajás, que podem até desaparecer nos rios do Xingu.



Por isso, precisamos diminuir a pega de fêmeas, de ovos e de filhotes, para aumentar novamente o número de tracajás.



Já estamos fazendo alguma coisa para salvar o tracajá com o Projeto de Manejo.



Protegemos nove praias contra a pega de fêmeas.



Protegemos as covas com tela.



Pegamos os filhotes.



E criamos os filhotes por sete dias, enquanto o casco fica mais duro e perde o cheiro.



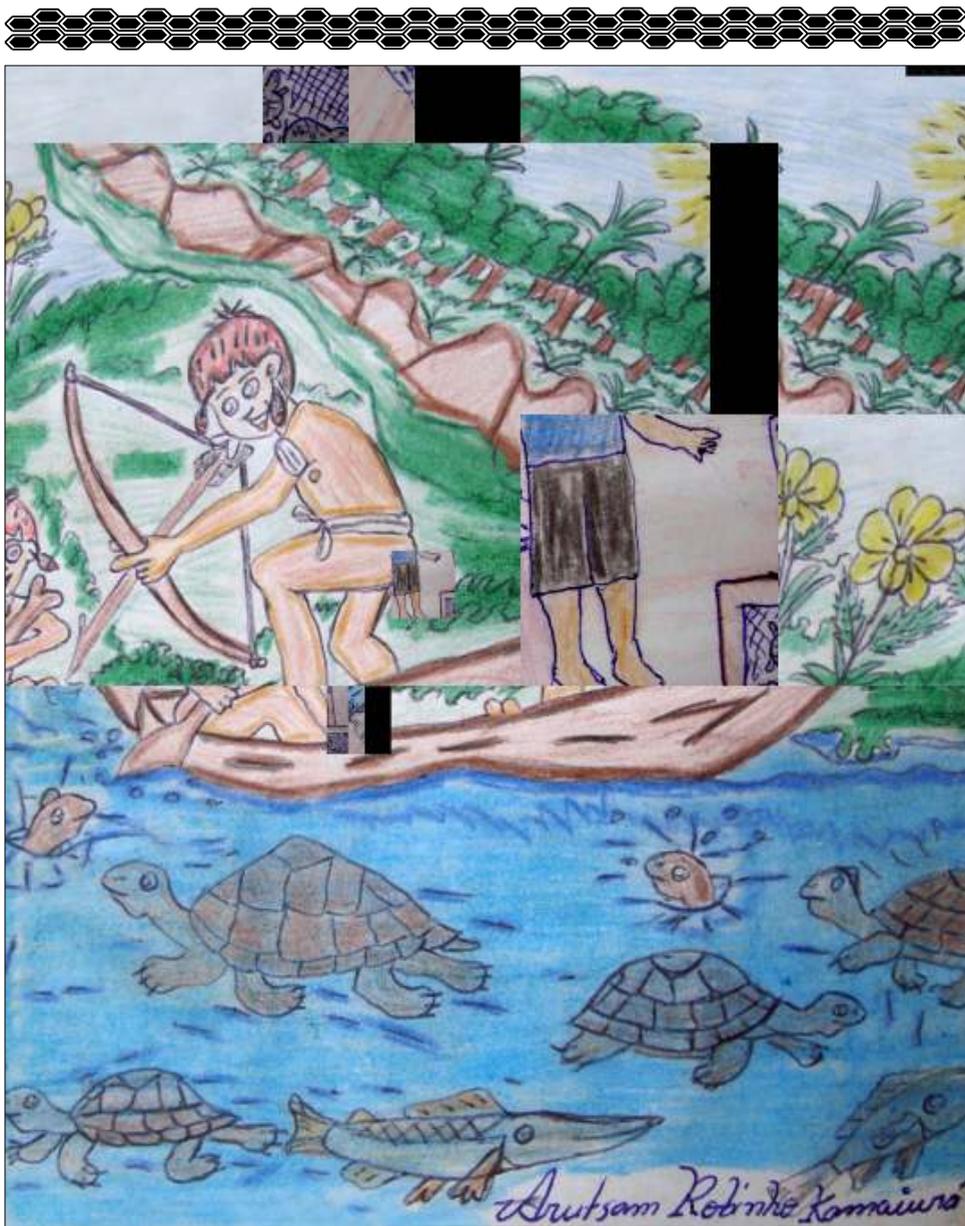
Soltamos mais de quatro mil tracajás em 2008.



Ajude a proteger o tracajá.



Se cada aldeia proteger uma praia, já ajudará muito.



Nós índios, vamos ter muitos tracajás no Xingu para nossos filhos e netos comerem.



*Esta cartilha faz parte do projeto de manejo de tracajá, idealizado pelos Kamaiurás, da aldeia Morená, no Parque Indígena do Xingu. O projeto visa a conservação do tracajá *Podocnemis unifilis*, tradicional fonte alimentar na cultura dos povos do Xingu, a fim de garantir a sobrevivência e perpetuação desta espécie e manutenção dos hábitos alimentares para as gerações futuras.*

Este projeto tem o apoio da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios RAN/ICMBio e da Associação Indígena Morená.

